

## CRÓNICA



## XXIII CONGRÈS DE L'ASSOCIATION DES SOCIÉTÉS DE PHILOSOPHIE DE LANGUE FRANÇAISE

A 2, 3 e 4 de Setembro de 1990 efectuou-se o XXIII Congresso da «Association des Sociétés de Philosophie de Langue Française» (ASPLF), subordinado ao tema *Crítica e Diferença*.

Os congressos promovidos pela ASPLF têm normalmente uma periodicidade bienal e a sua já longa história — desde 1938, enraizando-se mesmo no famoso *Congrès Descartes* de 1937 — acaba de dar lugar a uma publicação, cuja recensão se encontra neste mesmo número da *Revista da Faculdade de Letras (Un demi-siècle de philosophie en langue française (1937-1990))*. A organização de cada um destes congressos é atribuída rotativamente a uma das Sociedades de Filosofia filiadas na ASPLF.

Aquele de que aqui se dá notícia foi organizado pela «Société Tunisienne de Philosophie» e teve lugar em Hammamet, estância balnear a cerca de sessenta quilómetros ao sul de Tunis (Tunísia).

Os seus trabalhos distribuíram-se por quatro *Sessões Plenárias*, cinco *Secções* e quatro *Mesas Redondas*.

De entre as *Sessões Plenárias*, destacam-se aqui a de *abertura*, com uma conferência proferida por Jean-Toussain DESANTI, subordinada ao tema «*Que signifie 'critique'?*» e a de *encerramento*, com uma conferência proferida pelo Ministro da Cultura da Tunísia, onde lembrou a aceitação política da *diferença* e da *crítica*, feita pela Tunísia enquanto Estado, na sequência da sua opção pela democracia pluralista, em 1987. Lembrou igualmente que a admissão da *diferença* e o exercício da *crítica* se integram na tradição do mundo árabe e que a *teorização* da prática racionalista da *crítica* e de um *duvidar metódico* fôra feita por pensadores árabes desde o século IV da hégira.

Nestas duas *Sessões Plenárias* interveio também Jacques D'HONDT, na sua qualidade de Presidente da ASPLF. A sua «comunicação» ao Congresso — *Critique Théorique et Différence Sociale* — teve lugar numa das *Secções* deste.

A cada uma destas *Secções* foi atribuído um tema: *crítica e diferença nas filosofias antigas e modernas; teorias críticas, teorias da diferença; crítica e interculturalidade; crítica e diferença nas ciências*. Segundo a documentação distribuída

aos congressistas, teriam sido 97 os trabalhos a apresentar e a discutir nestas cinco Secções, no decurso dos três dias de trabalho.

*As Mesas Redondas* organizaram-se em conformidade com os seguintes temas: *do interesse filosófico pela História; a desigualdade; a diferença no pensamento filosófico actual; a prática filosófica.*

Inscreveram-se 162 congressistas. Os países mais representados foram a Tunísia, a França e o Canadá, respectivamente com aproximadamente 1/4, 1/5 e 1/7 da totalidade dos congressistas inscritos. De entre os restantes dominavam quantitativamente os países europeus, embora o Japão, os Estados Unidos da América e outros países africanos também tivessem estado representados; de Portugal houve três congressistas.

Os trabalhos das Secções e Mesas Redondas decorreram no *Centre Culturel International de Hammamet* que é, no dizer do seu director, um «lugar de debate e de opinião, de criações intelectuais de todas as origens, qualquer que seja o seu modo de expressão». As suas instalações distribuem-se através de um amplo parque que integra, além de várias construções de dimensões moderadas, um grande auditório ao ar livre, em anfiteatro, confinando com o Mediterrâneo.

A publicação das Actas deste XXIII Congresso está prevista para 1991.

Em Assembleia Geral da ASPLF, que teve lugar num intervalo dos trabalhos do Congresso, foram reeleitos Jacques D'Hondt e André Robinet respectivamente para os cargos de Presidente e Secretário-Geral da ASPLF; igualmente nela foi proposto que o próximo Congresso (1992) se efectue em Poitiers.

L. H. CHAVES DE ALMEIDA

## MESTRADO EM FILOSOFIA DO CONHECIMENTO

Em Janeiro de 1990 teve início o 1.º ano do II curso de Mestrado em Filosofia do Conhecimento. A título de informação se indicam os seminários/disciplinas e respectivos titulares:

- Ética, Prof. Doutor Eduardo Abranches de Soveral, da Faculdade de Letras do Porto;
- Antropologia Cultural e Sociologia do Saber (optativa), Prof. Doutor Eduardo Abranches de Soveral, da Faculdade de Letras do Porto;
- Antropologia Filosófica, Prof. Doutor Manuel Augusto Ferreira da Silva, da Faculdade de Letras do Porto;
- História da Ética (optativa), Prof. Doutor Luís de Araújo, da Faculdade de Letras do Porto.

## MESTRADO EM FILOSOFIA MEDIEVAL

Em Outubro de 1989 teve início o 1.º ano do II curso de Mestrado em Filosofia Medieval. A título de informação se indicam os seminários/disciplinas e respectivos titulares:

- Pensamento dos sécs. XIII e XIV, Prof.ª Doutora Maria Cândida Monteiro Pacheco, da Faculdade de Letras do Porto;
- Antropologia e Ética nos sécs. XIII e XIV, Prof. Doutor Joaquim Cerqueira Gonçalves, da Faculdade de Letras de Lisboa;
- Temas do Pensamento Português Medieval, Prof. Doutor Francisco da Gama Caeiro, da Faculdade de Letras de Lisboa;
- Latim medieval.

## DOUTORAMENTO

Nos dias 1 e 2 de Outubro de 1990 tiveram lugar no anfiteatro da Reitoria da Universidade do Porto, as provas de Doutoramento em Filosofia do Licenciado Diogo Frederico Lemos Cerveira Alcoforado.

No dia 1, apreciação da dissertação intitulada «Sentido trágico da 'Ideia' Baudelaireana de *Modernidade*. Alguns aspectos da prática pictórica francesa: de Courbet a Cézanne», sendo arguentes os Profs. Doutores Eduardo Abranches de Soveral e Levi António Duarte Malho, ambos da Universidade do Porto.

No dia 2, discussão da prova complementar com o título «Maurice Merleau-Ponty: a pintura como interrogação radical do mundo. Algumas reflexões em torno de '*O olho e o espírito*'», sendo arguente a Prof.ª Doutora Maria José Pinto Cantista.

O júri foi presidido, por delegação reitoral, pelo vice-reitor da Universidade do Porto, Prof. Doutor Cândido dos Santos e dele fizeram parte, além dos já referidos, os Profs. Doutores Maria Carmelita Homem de Sousa, da Universidade do Porto e José Enes, da Universidade dos Açores.

No final, o candidato foi aprovado por unanimidade. Esta aprovação foi qualificada «com distinção e louvor» por unanimidade.